



## EBITDA consolidado alcança R\$393,8 milhões, crescimento de 120% em relação ao 1S09

**Cot. da Ação PNB 30/06/10**

CLSC6 R\$ 34,25/ação

**Valorização no 2T10**

CLSC6: -6,9%  
Ibovespa: -13,4%

**Valor de Mercado 30/06/10**

R\$ 1.566 milhão  
US\$ 866 milhões

**Base Acionária em 30/06/10 (milhares)**

Ordinárias: 15.527  
Pref. Classe A: 0  
Pref. Classe B: 23.044  
**Total: 38.572**

Free Float: 76,4%

**Outros Indicadores em Jun/2010**

Val. Empresa / EBITDA (12m): 3,2x  
LPA 12 Meses (R\$/ação): 6,41  
VPA (R\$/ação): 49,91  
Cot./VPA: 0,7x

Para maiores informações, favor acessar o website [www.celesc.com.br](http://www.celesc.com.br) ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores:

**Aldo R. Schuhmacher**

Tel: (55-48) 3231-5100  
[aldors@celesc.com.br](mailto:aldors@celesc.com.br)

**FIRB**  
FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

Marcelo M. Fonseca  
Tel: (55-11) 3045-1080  
[marcelo.fonseca@firb.com](mailto:marcelo.fonseca@firb.com)

Florianópolis – Santa Catarina, 13 de agosto de 2010 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC5, CLSC6; OTC: CEDWY), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do 2º trimestre e do período de seis meses encerrado em junho de 2010 (2T10 e 1S10). As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em Reais (R\$) de 30 de junho de 2010 e foram preparadas de acordo com as regras contábeis Brasileiras (Brasil GAAP). Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o 2º trimestre e 1º semestre de 2009 (2T09 e 1S09), exceto quando especificado em contrário.

### Principais Destaques:

- Crescimento de 13,5% da Receita Operacional Líquida Consolidada, que alcançou R\$1.019 milhões no 2T10, impulsionada pelo bom desempenho da subsidiária Celesc Distribuição no período. No primeiro semestre, a Receita Líquida totalizou R\$2.026 milhões, registrando alta de 13,7% em relação ao 1S09;
- Lucro Líquido soma R\$71,7 milhões no 2T10 e R\$195,7 milhões no acumulado do primeiro semestre do ano, registrando alta de 157% em relação ao 1S09;
- EBITDA alcança volume de R\$155,4 milhões no trimestre, com crescimento de 5,4% em relação a igual período do ano anterior. No acumulado de 2010, o EBITDA soma R\$393,8 milhões e apresenta expressiva alta de 120% na comparação com o primeiro semestre de 2009;
- Margem EBITDA de 15,3% no trimestre e de 19,4% no período acumulado de seis meses, com evolução de 9,4 p.p. (pontos percentuais) ante o primeiro semestre de 2009;
- Crescimento de 8,2% no volume de energia distribuída aos consumidores cativos + livres da Celesc Distribuição, totalizando 4.815 GWh no trimestre;
- Investimentos consolidados de R\$113,9 milhões no período, destinados principalmente a melhorias no sistema de distribuição de energia elétrica.

### Principais Indicadores

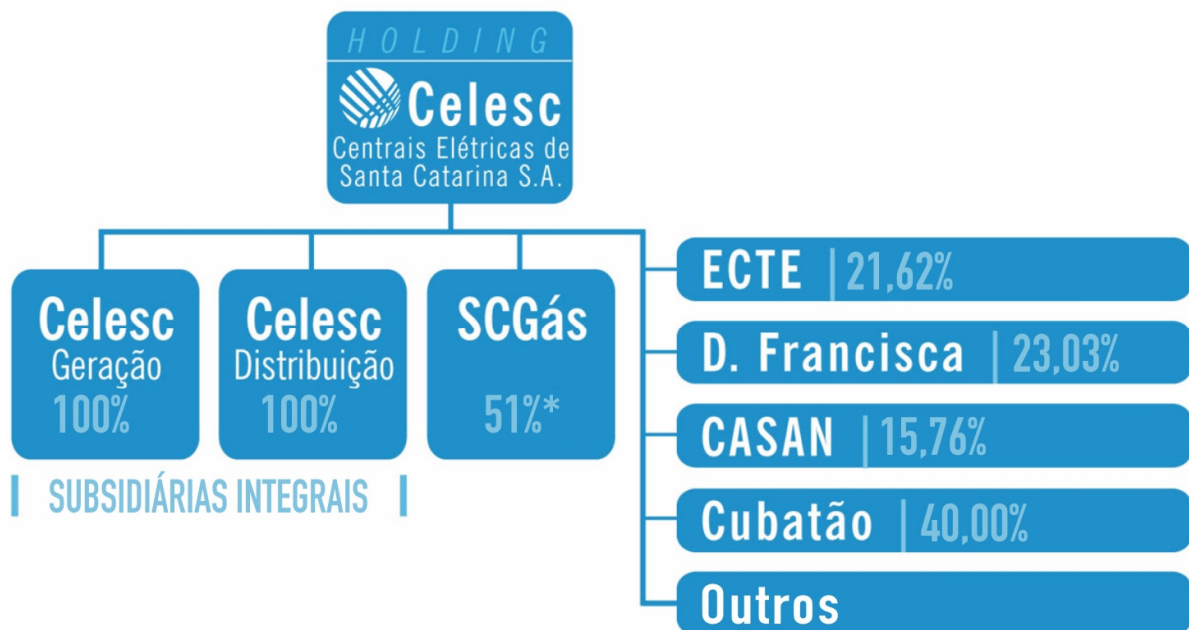
R\$ milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2010	2009	Var. %	2010	2009	Var. %
<b>Indicadores Financeiros - Consolidado</b>						
Receita Operacional Bruta	1.562	1.350	16	3.138	2.727	15
Receita Operacional Líquida	1.019	898	13	2.026	1.782	14
Despesas Operacionais	(900)	(780)	15	(1.705)	(1.670)	2
Resultado Operacional (EBIT)	119	118	-	321	112	187
EBITDA	155	147	5	394	179	120
Lucro Líquido	72	84	-	196	76	157
Investimentos Consolidados	114	77	48	207	184	13
<b>Indicadores Operacionais - Celesc Distribuição</b>						
Energia Vendida (GWh)	4.815	4.451	8	9.764	8.942	9
MWh/Empregado	1.082	1.003	8	2.222	2.109	5
Consumidores/Empregado	615	569	8	615	569	8

## 1 – Perfil

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc é uma sociedade de economia mista, que atua no mercado de energia elétrica desde 1955 e tem como acionista controlador o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,18% das ações ordinárias da Companhia. Estruturada como holding no ano de 2006, controla duas subsidiárias integrais: a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A.; detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS), e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia Elétrica (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A..

### 1.1 - A Holding

A Holding tem como atribuição o controle dos rumos e diretrizes de suas empresas, garantindo os interesses de seus acionistas, assegurando o alinhamento estratégico, institucional, de comunicação, societário, de responsabilidade social e empresarial, bem como, a aprovação e fiscalização das atividades do Grupo, cuja estrutura societária está assim representada:



(\*) 51% do capital votante e 17% do capital total.

### 1.2 - As subsidiárias integrais

#### Celesc Distribuição S.A.

É a sexta maior distribuidora de energia elétrica do Brasil, atendendo a mais de dois milhões de unidades consumidoras em 262 municípios de Santa Catarina e um no Paraná. Sua área de concessão abriga economia bastante diversificada e de intensa atividade industrial, que responde pela parcela de 5,2% do consumo de energia elétrica no País. Também é responsável pelo fornecimento de energia elétrica para quatro empresas concessionárias e 11 permissionárias.

Ao final de junho de 2010, a Empresa possuía 131 mil km de linhas de distribuição e 4.834,8 km de linhas de transmissão, além de 104 subestações de transmissão e 30 subestações de distribuição.

### Celesc Geração S.A.

A subsidiária da  *Holding* para empreendimentos de geração de energia elétrica possui 12 usinas, que totalizam a potência de 82,62MW. Atualmente, a Empresa está investindo na ampliação e repotenciação desses empreendimentos e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novas usinas, com diversificação da matriz energética. Ações em andamento projetam ampliar em até 142% o parque de geração própria, contemplando projetos de fonte hidráulica, eólica e biomassa.

#### Parque Gerador

Usinas	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Termo Final de Concessão
UHE Palmeiras	Rio dos Cedros - SC	24,40	11/7/2016
UHE Bracinho	Schroeder - SC	16,50	11/7/2016
PCH Garcia	Angelina - SC	8,90	7/7/2015
PCH Cedros	Rio dos Cedros - SC	8,40	11/7/2016
PCH Salto	Blumenau - SC	6,30	11/7/2016
PCH Gov. Celso Ramos	Faxinal dos Guedes - SC	5,40	23/11/2021
PCH Pery	Curitibanos - SC	4,40	9/7/2017
PCH Caveiras	Lages - SC	4,00	10/7/2018
PCH Ivo Silveira	Campos Novos - SC	2,60	7/7/2015
PCH Pirai	Joinville - SC	0,78	7/11/2016
GCH Rio do Peixe	Videira - SC	0,52	(*)
GCH São Lourenço	Mafra - SC	0,42	(*)
<b>TOTAL</b>		<b>82,62</b>	

(\*) Usinas com potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de concessão.

### 1.3 - Empresa Controlada (Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS)

A SCGÁS detém a concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural em 100% do território catarinense. Diariamente, a Empresa comercializa e distribui mais de 1,6 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 1.640 clientes em todo o Estado. Mercado em franca expansão, Santa Catarina possui a terceira maior rede de distribuição de gás natural e a terceira maior rede de postos de gás natural veicular do País. A SCGÁS é a segunda maior distribuidora nacional de gás canalizado em número de municípios atendidos.

## 2 - Desempenho Operacional

### 2.1 - Celesc Distribuição

#### Desempenho do Mercado

No segundo trimestre deste ano, a carga na área de atendimento da Empresa totalizou 5.127 GWh, apresentando crescimento de 8,6% ante o mesmo período de 2009.

A recuperação industrial pós-crise e a expansão do consumo das famílias foram os principais fatores que contribuíram para tal desempenho. A abertura de novos pontos comerciais no Estado também influenciou positivamente no resultado, que ficou abaixo da variação da carga do Brasil no período (10%), mas superou o desempenho registrado no Sul do País (5,4%), conforme pode ser observado na tabela a seguir.

	Ano	1T	2T	Acumulado
Carga Brasil (GWh)*	2010	124.113	120.673	244.786
	2009	113.582	109.661	223.243
	<b>Var %</b>		9,3%	10,0%
Carga Sul (GWh)	2010	21.172	19.553	40.725
	2009	19.624	18.550	38.174
	<b>Var %</b>		7,9%	5,4%
Carga Celesc Distribuição S.A (GWh)**	2010	5.419	5.127	10.546
	2009	4.996	4.719	9.715
	<b>Var %</b>		8,5%	8,6%

Fonte: Operador Nacional do Sistema – ONS e Celesc Distribuição

\* Referente ao Sistema Interligado Nacional - SIN

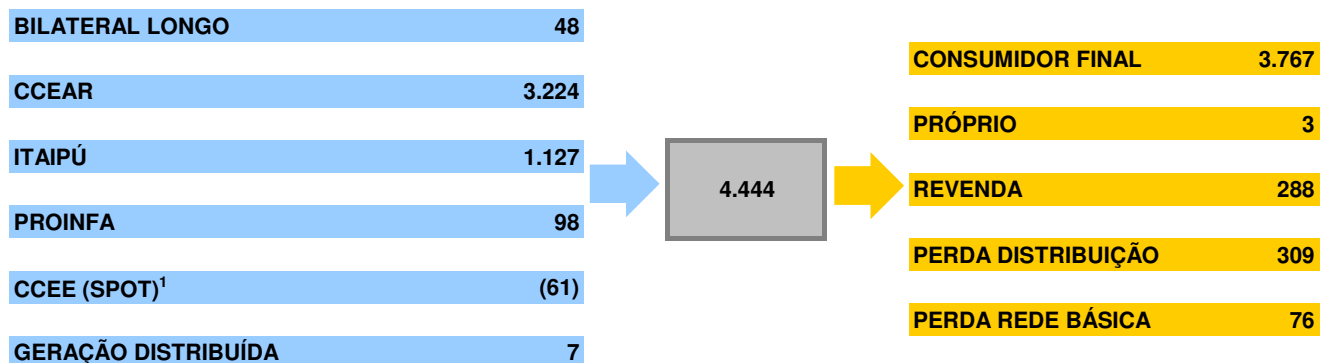
\*\* Carga requerida pelo sistema de distribuição da concessionária (mercado cativo + mercado livre + perdas)

### Energia Comprada

De acordo com o Novo Modelo do Setor Elétrico, os agentes de distribuição deverão garantir o atendimento a 100% de seus mercados de energia por intermédio de contratos registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

No segundo trimestre de 2010, o volume de energia requerida pela Companhia, visando atender o seu mercado cativo e as perdas, foi de 4.444 GWh. Dos contratos registrados na CCEE, 72,5% referem-se aos CCEARs – Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, 25,4% provêm de Itaipu e 2,1% de outros contratos, conforme gráfico abaixo:

#### Balço Energético - 2T10 (GWh)



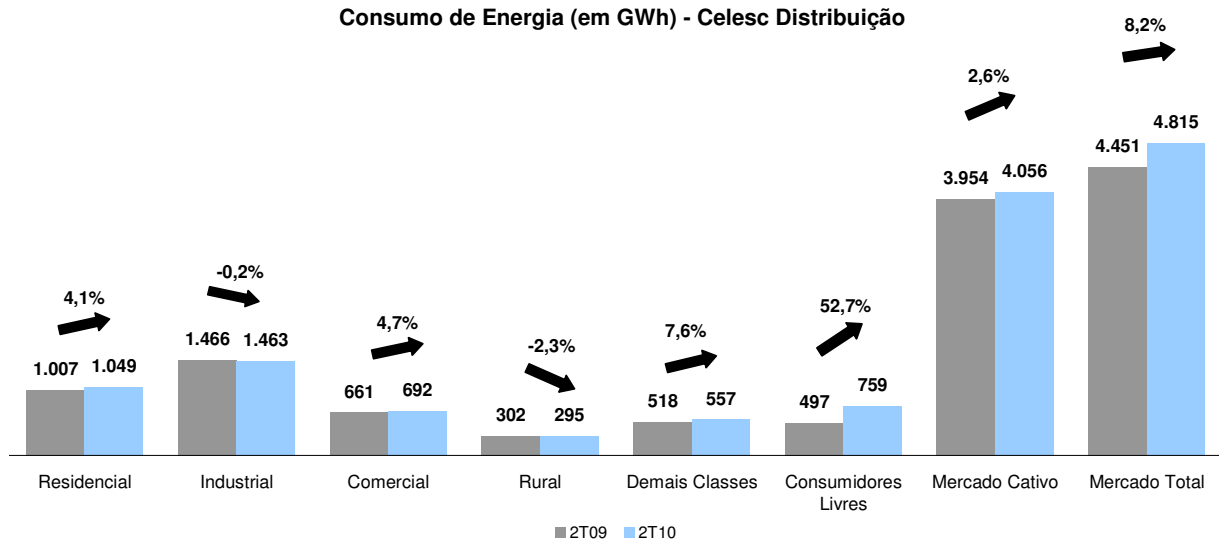
Nota (!): Valor sujeito a eventual recontabilização pela CCEE.

### Venda de Energia

No 2T10, o consumo de energia elétrica na área de concessão da Celesc Distribuição somou 4.815 GWh, situando-se 8,2% acima do mesmo período de 2009. O crescimento do consumo é liderado pela classe industrial, que apresentou estabilidade dentre os consumidores do mercado cativo e expressivo acréscimo de 52,7% dentre os consumidores livres, refletindo a migração de algumas empresas para este segmento. Apesar da fraca base de comparação do 2T09, em razão da crise internacional, a estatística de consumo das indústrias vem apresentando elevadas taxas de crescimento. A tabela a seguir contempla as vendas de energia realizadas diretamente pela Celesc para seu mercado cativo.

Energia Distribuída por Classe de Consumo (MWh) - Total	2º Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2010	2009	Var. %	2010	2009	Var. %
<b>Mercado Cativo</b>	<b>4.056.207</b>	<b>3.953.917</b>	<b>3</b>	<b>8.332.548</b>	<b>7.906.893</b>	<b>5</b>
Residencial	1.048.944	1.007.160	4	2.248.654	2.069.978	9
Industrial	1.463.118	1.466.313	(0)	2.821.541	2.782.936	1
Comercial	692.209	660.917	5	1.479.792	1.380.324	7
Rural	294.744	301.718	(2)	646.698	663.995	(3)
Poder Público	84.247	82.735	2	200.382	166.149	21
Iluminação Pública	118.240	111.457	6	225.722	220.951	2
Serviço Público	66.295	64.812	2	133.835	132.295	1
Suprimento de Energia	288.411	258.805	11	575.925	490.265	17
<b>Mercado Livre</b>	<b>758.855</b>	<b>496.835</b>	<b>53</b>	<b>1.431.280</b>	<b>1.035.366</b>	<b>38</b>
<b>Total (Mercado Cativo + Mercado Livre)</b>	<b>4.815.062</b>	<b>4.450.752</b>	<b>8</b>	<b>9.763.828</b>	<b>8.942.259</b>	<b>9</b>
Consumo Próprio	3.038	3.287	(8)	6.726	6.820	(1)
<b>Total</b>	<b>4.818.100</b>	<b>4.454.039</b>	<b>8</b>	<b>9.770.554</b>	<b>8.949.079</b>	<b>9</b>

O gráfico abaixo ilustra os valores das vendas de energia realizadas pela Celesc para o mercado cativo e mercado livre. Não considera o consumo próprio.



## Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

### Residencial

O consumo da classe residencial apresentou acréscimo de 4,1% no 2T10 ante igual período de 2009, atingindo 1.049 GWh. A dinâmica do consumo residencial no país, de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética – EPE, pode ser associada a um mercado de trabalho aquecido (aumento de empregos formais e da massa salarial) e a condições favoráveis de crédito (acesso facilitado e prazos alongados).

### Industrial

O consumo industrial cativo no 2T10 sofreu um decréscimo de 0,2% ante o mesmo período de 2009, passando de 1.466 GWh para 1.463 GWh. Tal fato é explicado pela migração de 16 consumidores cativos para o Ambiente de Contratação Livre – ACL a partir de janeiro de 2010, correspondendo a um montante de 90 GWh. Desconsiderando a migração desses consumidores ao mercado livre, o aumento do consumo industrial cativo seria de 5,9% no 2T10 ante o mesmo período do ano anterior, o que demonstra uma expansão da atividade industrial na área de concessão da Celesc Distribuição.

### Comercial

O consumo da classe comercial totalizou 692 GWh no 2T10, resultado que supera em 4,7% o valor verificado no mesmo período de 2009. Em Santa Catarina, o crescimento do consumo comercial é explicado principalmente pela abertura de pontos comerciais, muitos deles de elevado padrão de consumo. Destaca-se a atividade de comércio varejista - supermercados, a qual representa 12% do consumo comercial e apresentou taxa de crescimento de 5,9%.

### Rural

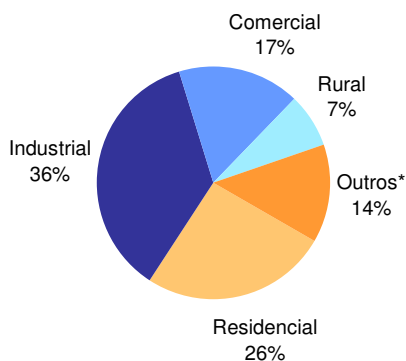
O consumo da classe rural registrou retração de 2,3% no 2T10 quando comparado ao 2T09. A queda verificada é explicada pela reclassificação das Cooperativas de Eletrificação Rural, as quais passaram pelo processo de regularização que incluiu o seu enquadramento jurídico como permissionária. Este processo resultou na reclassificação desse consumidor da classe rural para a classe revenda. Anteriormente ao processo de reclassificação, que teve início a partir de dezembro de 2008, as Cooperativas de Eletrificação Rural respondiam por 50,7% do consumo rural no segundo trimestre do ano. Atualmente, a participação caiu para 22,1%.

**Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)**

No 2T10, o consumo das demais classes aumentou 7,6% em comparação com mesmo período do ano anterior. O crescimento é explicado pela reclassificação das Cooperativas de Eletrificação Rural da classe rural para a classe revenda conforme já mencionado.

O gráfico abaixo apresenta a participação das classes de consumo no mercado cativo:

**Distribuição de Consumo por Classe (MWh)- 2T10**



*Outros (\*): Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público.*

**Desempenho do Mercado Livre**

O consumo de energia dos clientes livres no 2T10 registrou crescimento de 52,7% em relação ao mesmo período de 2009. A migração para o mercado livre, a partir de janeiro de 2010, de 17 unidades consumidoras, (16 da classe industrial e uma da classe comercial) foi o principal fator que contribuiu para esse elevado crescimento, também influenciado pela interrupção de alguns geradores de unidade autoprodutora livre, que resultou em aumento na demanda contratada junto à Distribuidora nos meses de maio, junho e julho. No segundo trimestre de 2010, os clientes livres representaram fatia de 15,8% do mercado total atendido pela Celesc Distribuição, conforme mostra o gráfico abaixo:

**Consumo Energia Elétrica - 2T10**



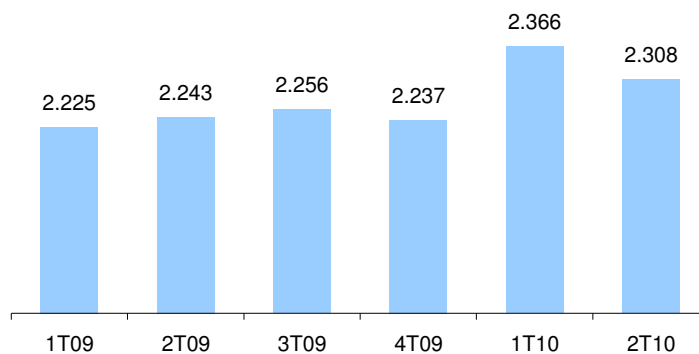
**Perdas na Distribuição de Energia Elétrica**

De acordo com a última revisão tarifária periódica da Celesc Distribuição S.A. a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,73%. Desse total, conforme Nota Técnica nº 237/2009-SRE/ANEEL, 6,17% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,56% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até junho de 2010, as perdas globais representaram 7,55% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,11% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2009) e 1,44% correspondem às perdas não técnicas.

### Número de Consumidores

O número de consumidores da Celesc Distribuição era de 2.308 mil ao final de junho de 2010, uma evolução de 2,9% em relação ao mesmo período de 2009.

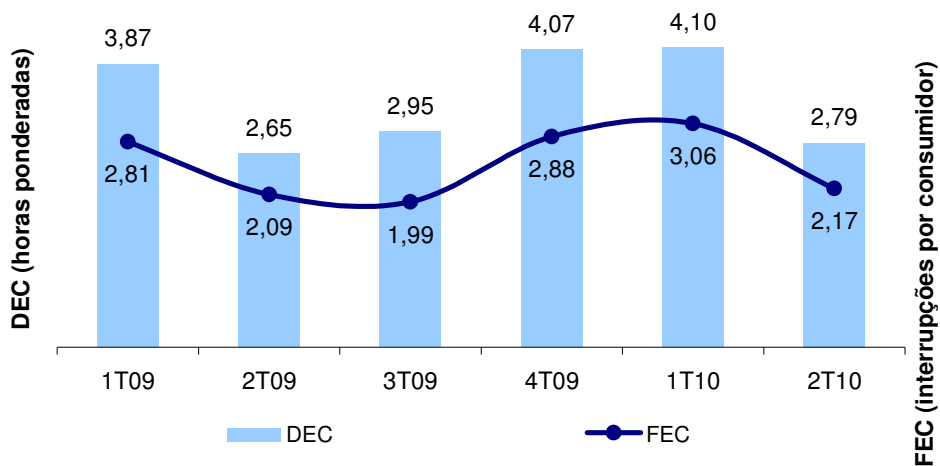
Número de Consumidores (mil)



### Indicadores de Eficiência do Sistema

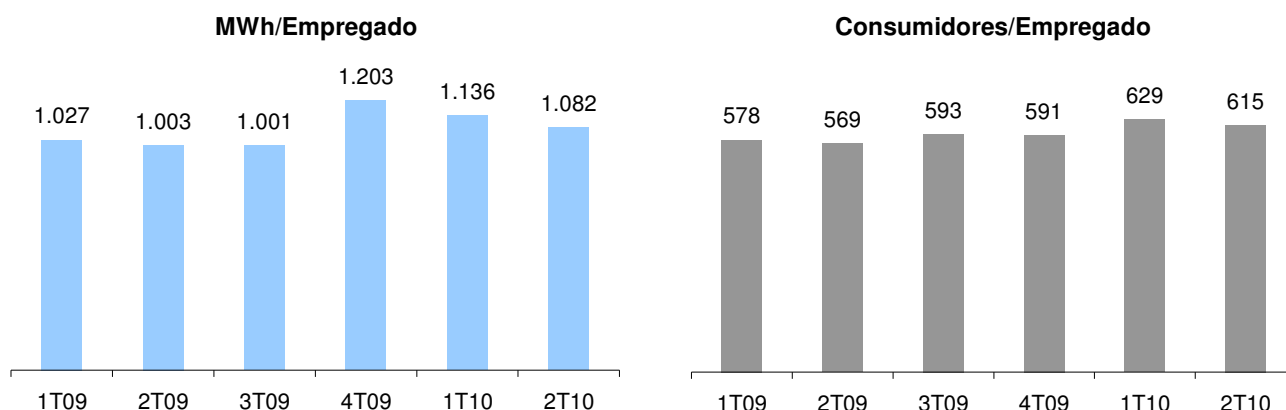
No 2T10, o índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição foi de 2,79 horas, representando um aumento de 5,3% em relação ao 2T09. O índice FEC (número médio de interrupções por unidade consumidora da empresa) foi de 2,17 interrupções no 2T10, um aumento de 3,8% relação ao mesmo período do ano anterior.

Indicadores de Eficiência (DEC e FEC)



**Pessoal/Produtividade**

A Celesc tinha 3.753 funcionários no final de junho de 2010, uma redução de 4,8% em relação a junho de 2009. A Companhia vem apresentando melhoras em seus índices de produtividade. A proporção entre energia distribuída e empregados apresentou evolução de 7,9% em relação ao segundo trimestre de 2009 e a relação entre consumidores e empregados foi 8,1% superior no mesmo período comparativo.



**2.2. – Celesc Geração S.A.**

**Comercialização de Energia**

No segundo trimestre de 2010, a Celesc Geração comercializou um total de 113 GWh provenientes de suas Pequenas Centrais Hidrelétricas. O volume foi 2% maior que o registrado em igual período de 2009 (111 GWh). O acumulado no semestre soma a venda de 223 GWh. O desempenho do semestre é 1,4% superior ao mesmo período de 2009 (220 GWh).

Destaque, em 2010, para o acréscimo de 15% na quantidade de energia elétrica produzida e na redução de 6,8% na taxa de indisponibilidade média das unidades geradoras. Tal desempenho deve-se a maior afluência de água nas barragens, mas também foi influenciado pelos investimentos na automação do controle das usinas e pela melhoria de procedimentos operacionais e de manutenção preventiva dos equipamentos, que vêm sendo realizadas, de maneira representativa, desde meados de 2008.

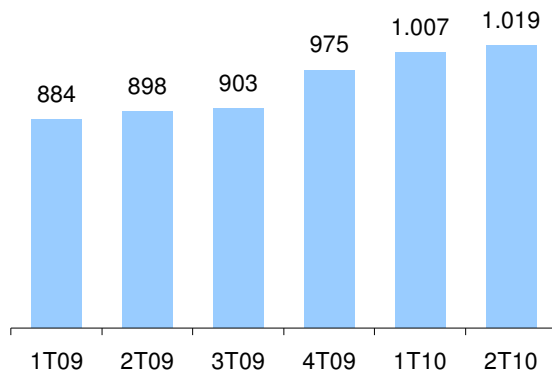
**2.3 - Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado**

**Receita Operacional Líquida**

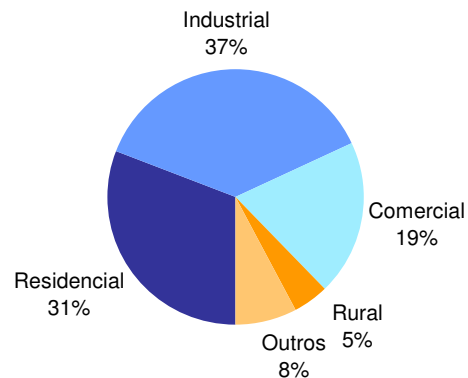
A receita operacional líquida do Grupo Celesc totalizou R\$1.018,9 milhões no 2T10, apresentando crescimento de 13,5% em relação ao mesmo período de 2009. O resultado decorre do aumento do consumo de energia elétrica verificado na Celesc Distribuição, impulsionado, sobretudo, pelo comportamento do mercado livre. No período acumulado do semestre, a receita líquida somou R\$2.025,9 milhões, 13,7% superior ao 1º semestre de 2009.



**Receita Operacional Líquida - R\$ milhões**



**Composição da Receita Bruta no 2T10 (\*)**



(\*) The 'Others' group is comprised of gross revenue generated by the supply of energy to the consumer classes, supply of energy and the "others" group.

**Celesc Distribuição S.A.** - Em relação ao segundo trimestre de 2009, a composição da receita bruta da Celesc Distribuição por classe de consumidores no 2T10 permanece semelhante. A Celesc mantém uma distribuição eqüitativa das classes de consumo na composição da receita, o que lhe confere maior estabilidade em épocas de crise.

No segundo trimestre de 2010, a arrecadação da Celesc Distribuição apresentou crescimento de 10,3% quando comparados com o mesmo período do ano anterior. A arrecadação total alcançou R\$1.445,3 milhões, superando em R\$135,3 milhões a arrecadação do segundo trimestre de 2009.

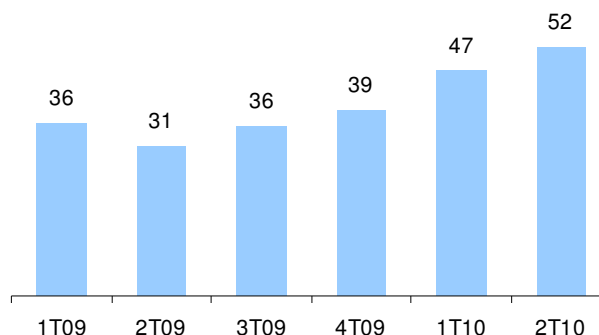
O crescimento obtido reflete, principalmente, o aquecimento da economia, que trouxe aumento do poder de compra e conseqüente recuperação do mercado consumidor. Ações de combate à inadimplência e o crescimento vegetativo também influenciaram o resultado favoravelmente neste segundo trimestre de 2010.

**Arrecadação**

	Trimestre		Var. %	Acumulado		Var. %
	2T10	2T09		1S10	1S09	
Arrecadação Bruta (em R\$ mil)	1.445.302	1.309.958	10	2.889.687	2.665.257	8
Receita Bruta - Distribuição (em R\$ mil)	1.399.355	1.197.290	17	2.827.241	2.427.421	16
Taxa de Arrecadação (%)	103,3	109,4	(6)	102,2	109,8	(7)

A receita gerada pela TUSD – Taxa de Utilização do Sistema de Distribuição somou R\$51,9 milhões no 2T10, um crescimento de 65,3% em relação ao mesmo período de 2009. A expressiva variação é explicada pelo aumento do consumo, especialmente entre os consumidores industriais, mesmo aqueles que migraram para o mercado livre.

**Receita da TUSD - R\$ milhões**



**Celesc Geração** – Com portfólio de vendas composto por contratos de longo prazo, reajustados pelo IGP-M, e por contratos de curto prazo (leilões mensais – sobras), a arrecadação bruta da Empresa no trimestre somou R\$14,9 milhões, registrando crescimento de 2,4% em relação ao mesmo período de 2009 (R\$14,5 milhões). No primeiro semestre de 2010, o total arrecadado foi de R\$26,0 milhões, 1,7% superior ao registrado no 1S09 (R\$25,5 milhões).

### Despesas Operacionais

As despesas operacionais da Celesc no 2T10 somaram R\$900,2 milhões, um crescimento de 15,4% em relação ao mesmo período de 2009. Esse resultado decorre, principalmente, do aumento expressivo nos custos não-gerenciáveis apurados na subsidiária Celesc Distribuição S.A., a saber:

- ✓ crescimento de 16,9% na energia elétrica comprada para revenda, que representou 50,9% do total de despesas operacionais no 2T10;
- ✓ aumento de R\$54,6 milhões nas despesas com o Programa de Incentivo a Fontes Alternativas – PROINFA, devido a contabilização de ajustes regulatórios.

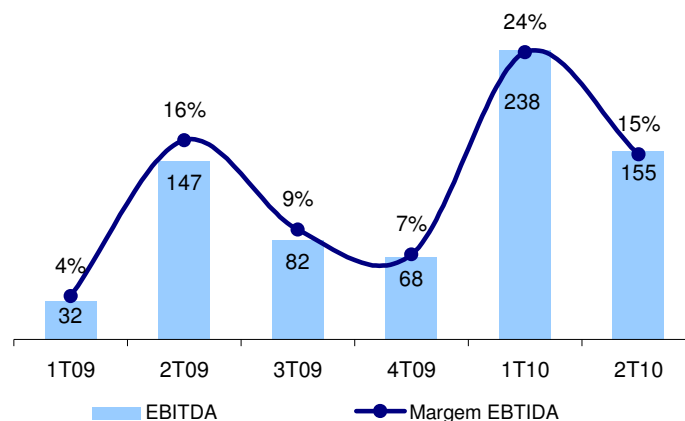
As despesas operacionais consolidadas acumularam no primeiro semestre de 2010, o valor de R\$1.704,9 milhões, representando crescimento de apenas 2,1% em relação aos seis primeiros meses de 2009.

### Resultado Operacional (Resultado do Serviço) e EBITDA

O resultado do serviço somou R\$118,7 milhões no 2T10, praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior, refletindo o comportamento das despesas operacionais aliado ao crescimento da receita observado no trimestre. O EBITDA do 2T10 somou R\$155,4 milhões, o que representa margem EBITDA de 15,3%, ante 16,4% no 2T09. A queda do EBITDA no 2T10 em relação ao 1T10 é justificada pelo aumento expressivo nas despesas não-gerenciáveis (encargos setoriais) aos quais está submetida a subsidiária de distribuição de energia elétrica.

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2010, o resultado do serviço alcançou R\$321,0 milhões (+187% sobre o resultado apurado no mesmo período de 2009). O EBITDA totalizou R\$394,0 milhões no 1S10, configurando alta de 120%.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA



**Demonstração do Cálculo do EBITDA**

R\$ milhões	2T10	2T09	Var. %	1S10	1S09	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.562	1.350	16	3.138	2.727	15
Deduções	(543)	(452)	20	(1.112)	(945)	18
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.019</b>	<b>898</b>	<b>13</b>	<b>2.026</b>	<b>1.782</b>	<b>14</b>
Despesas Operacionais	(900)	(780)	15	(1.705)	(1.670)	2
<b>Resultado do Serviço</b>	<b>119</b>	<b>118</b>	-	<b>321</b>	<b>112</b>	<b>187</b>
Depreciação	35	27	28	68	63	8
Amortização	2	2	2	4	4	15
<b>EBITDA</b>	<b>155</b>	<b>147</b>	<b>5</b>	<b>394</b>	<b>179</b>	<b>120</b>

**Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido da Celesc no 2T10 foi negativo em R\$3,5 milhões, ante receita financeira líquida de R\$32,3 milhões no 2T09. Essa inversão de resultado decorre basicamente das variações monetárias e do efeito da desvalorização cambial sobre a energia comprada. Além disso, a variação monetária decorrente da dívida que a Celesc Distribuição possui junto a Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS, relativa a Reserva Matemática, também prejudicou o resultado financeiro no trimestre.

No período acumulado do 1º semestre de 2010, o resultado financeiro foi de R\$5,5 milhões negativos ante aos R\$34,7 milhões positivos do mesmo período de 2009. Neste caso também a comparação dos valores fica prejudicada pelos efeitos descritos acima.

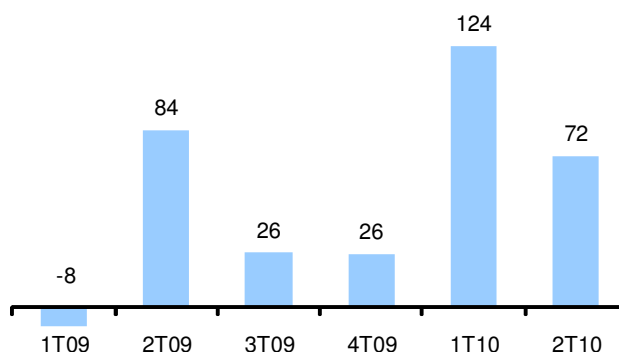
**Demonstrativo do Resultado Financeiro**

Valores em R\$ mil	Trimestre		Var. %	Acumulado		Var. %
	2T10	2T09		1S10	1S09	
<b>Receitas Financeiras</b>						
Renda de Aplicações Financeiras	7.445	4.480	66	13.947	8.949	56
Juros sobre Contas a Receber do Estado	1.028	932	10	2.687	1.840	46
Acrésc. Moratórios s/ Energia Vendida	10.583	9.498	11	21.723	16.688	30
Variações Monetárias	4.669	10.758	(57)	8.961	14.237	(37)
Desvalorização Cambial sobre Energia Comprada	1.125	14.425	(92)	1.805	16.379	(89)
Atualização Monetária sobre Ativo Regulatório	4.616	5.983	(23)	9.716	7.109	37
Incentivo Financeiro Fundo Social	1.469	422	248	2.407	800	201
Ajuste a Valor Presente	1.411	9.324	(85)	3.593	9.324	(61)
Receita FIDC	182	1.138	(84)	296	1.138	-
Deságio Fornecedores	79	7	1.029	272	159	-
Outras Receitas Financeiras	2.862	1.279	124	3.239	10.503	-
	<b>35.469</b>	<b>58.246</b>	<b>(39)</b>	<b>68.646</b>	<b>87.126</b>	<b>(21)</b>
<b>Despesas Financeiras</b>						
Encargos de Dívidas	(14.301)	(15.822)	(10)	(28.169)	(33.233)	(15)
Variações Monetárias sobre Empréstimos	(1.187)	715	(266)	(2.250)	-	-
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Comprada	(2.563)	(1)	-	(4.854)	(164)	-
Variações Monetárias	(14.161)	(842)	1.582	(22.982)	(2.416)	851
Atualização PAES	-	-	-	-	(582)	(100)
Atualização P&D e Eficiência Energética	(3.362)	(3.103)	8	(6.298)	(6.681)	(6)
Atualização Monetária sobre Ativo Regulatório	(638)	(110)	480	(4.717)	(508)	829
Outras Despesas Financeiras	(2.754)	(6.813)	(60)	(4.854)	(8.817)	-
	<b>(38.966)</b>	<b>(25.976)</b>	<b>50</b>	<b>(74.124)</b>	<b>(52.401)</b>	<b>41</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(3.497)</b>	<b>32.270</b>	<b>(111)</b>	<b>(5.478)</b>	<b>34.725</b>	<b>-</b>

### Lucro Líquido

O lucro líquido da Celesc no 2T10 somou R\$71,7 milhões e se compara aos R\$84,3 milhões apurados no mesmo período de 2009. O resultado trimestral reflete os fatores mencionados anteriormente, tais como o aumento dos gastos não gerenciáveis e o resultado financeiro negativo. Porém, no primeiro semestre de 2010 o lucro líquido totalizou R\$195,7 milhões, o que representou um crescimento de 157,1% sobre o 1S09.

**Lucro Líquido - R\$ milhões**



### Dívida Bruta

Em 30 de junho de 2010, a dívida bruta consolidada da Celesc totalizava R\$193,0 milhões, 1,3% inferior ao montante apresentando no final de junho de 2009. As disponibilidades da Companhia somavam R\$355,2 milhões, 29,5% acima da posição de junho de 2009. O caixa líquido no encerramento do período era de R\$162,1 milhões.

#### Posição de Empréstimos e Financiamentos (R\$ mil) - Junho de 2010

	Curto Prazo	Longo Prazo	Encargos de Dívida	Total Jun/10	Total Jun/09	Var. %
<b>Moeda Nacional</b>						
Eletrobrás	15.931	96.086	-	112.017	99.262	13
BNDES	13.615	11.053	-	24.668	40.353	-39
Banco do Brasil	22.542	33.814	401	56.757	68.107	-17
AVP Eletrobrás	-	-	-	-	(11.419)	-100
<b>Total</b>	<b>52.088</b>	<b>140.953</b>	<b>401</b>	<b>193.442</b>	<b>196.303</b>	<b>-1</b>
Participação sobre o total	26,9%	72,9%	0,2%			
Disponibilidades				355.185	274.196	30
<b>Dívida Líquida / Caixa Líquido</b>				<b>(161.743)</b>	<b>(77.893)</b>	<b>108</b>

#### a) Eletrobrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis da contratante.

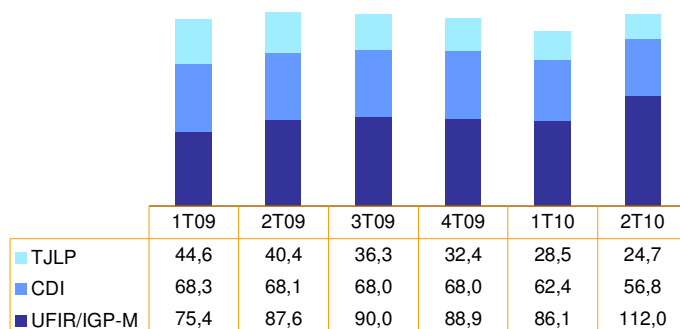
#### b) BNDES

O empréstimo contratado pela Controlada SCGÁS, com saldo em 30 de junho de 2010 no montante de R\$24,7 milhões destinou-se para a ampliação de rede de gás natural.

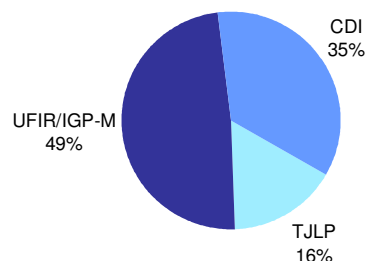
**c) Banco do Brasil**

Empréstimo contraído para saldar os Contratos com a Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS nºs. 09 e 10, firmados entre a Celesc Distribuição S.A. e a CELOS, em 11 de abril de 2000 e 12 de abril de 2000, respectivamente.

**Posição da Dívida (CP+LP) por Tipo de Moeda/Indexador**  
R\$ milhões



**Composição da Dívida (CP+LP) - Jun/2010**  
por Tipo de Moeda/Indexador



**Investimentos**

Os investimentos realizados pela Celesc no segundo trimestre de 2010 foram de R\$113,9 milhões, 48,2% superior a igual período de 2009. No acumulado dos seis primeiros meses de 2010, os investimentos da Companhia foram de R\$207,5 milhões, 13,0% acima ao realizado no 1S09. O maior volume de investimentos destinou-se ao sistema de distribuição de energia elétrica, cabe destacar o crescimento verificado nos montantes investidos pela Celesc Geração S.A. e pela SCGás S.A. ao longo do primeiro semestre do ano.

O investimento da Celesc Geração no 1S10 somou R\$8,9 milhões. O maior volume concentra-se no aporte de capital para as Sociedades de Propósito Específico - SPEs, formadas para a ampliação do parque gerador, e na aquisição de sistema de gestão integrada dos processos administrativos.

**Investimentos Realizados no Período**

Em R\$ mil	2º Trimestre		Var.	Acumulado 6 meses		Var.
	2010	2009	%	2010	2009	%
Geração	6.789	3.345	103	8.868	7.301	21
Distribuição de Energia Elétrica	99.186	65.988	50	181.211	161.855	12
Distribuição de Gás Natural	7.889	7.501	5	17.379	14.401	21
<b>Total</b>	<b>113.864</b>	<b>76.834</b>	<b>48</b>	<b>207.458</b>	<b>183.557</b>	<b>13</b>

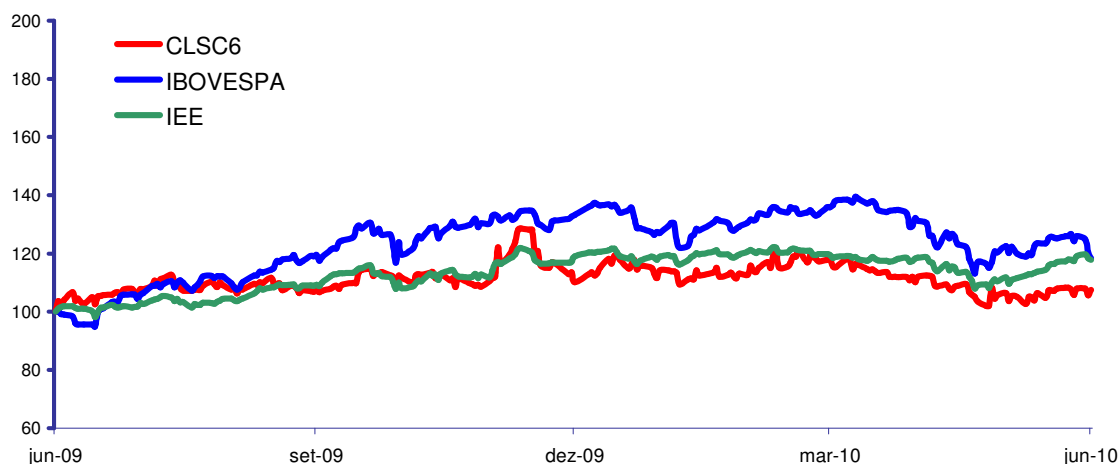
**Desempenho no Mercado de Capitais**

No segundo trimestre de 2010, as ações preferenciais da classe B (CLSC6) apresentaram desvalorização de 6,9%, fechando o período cotadas a R\$34,25. Apesar do desempenho negativo, as ações PNB caíram menos do que a média do mercado, representado pelo Índice Bovespa (IBOVESPA), que acusou desvalorização de 13,4% no mesmo período.

No acumulado do ano de 2010, as ações PNB (com queda de 2,4%) apresentaram comportamento semelhante ao Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE) que fechou o semestre com baixa de 1,0%. Diferentemente, as negociações com ações ordinárias (CLSC3) mantiveram a valorização expressiva de 16,3%, já registrada no primeiro trimestre do ano, fechando o semestre cotadas a R\$50,00 por ação.

O valor de mercado da Celesc em 30 de junho de 2010 era de R\$1,6 bilhão. O quadro a seguir apresenta as cotações finais (em 30/06/2010) e respectivas variações percentuais das ações da CELESC e dos principais indicadores de mercado:

CLSC6 versus Ibovespa e IEE (Base 100 em 30/06/09)



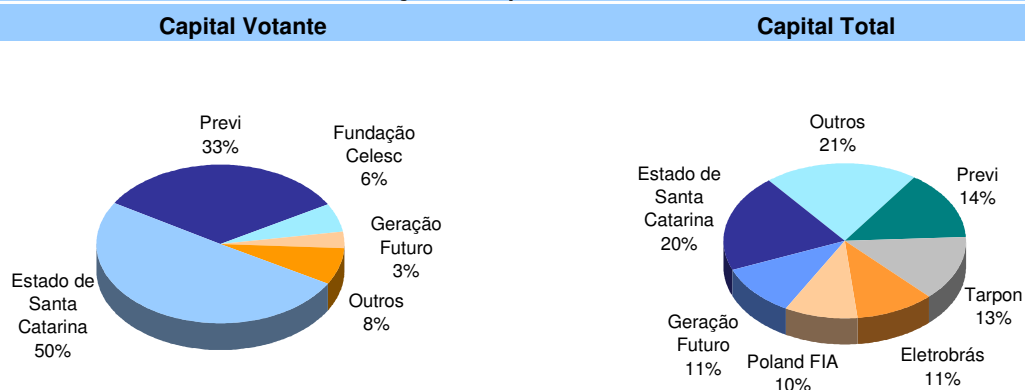
Comparativo CLSC6, Ibovespa e IEE		2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
Cotação de Fechamento	R\$/ação	31,87	34,16	35,10	36,79	34,25
Volume Médio Negociado	Mil ações	70,1	64,7	77,3	25,2	30,0
Volume Médio Negociado	R\$ mil	2.253,3	2.205,4	2.800,9	922,4	1.041,9
Rentabilidade no Trimestre - CLSC6	%	1,8	7,2	2,8	4,8	(6,9)
Rentabilidade Acumulada - CLSC6	%	1,8	9,1	12,1	17,5	7,5
Valor de Mercado	R\$ mm	1.340,0	1.392,8	1.476,5	1.624,2	1.565,6
"	US\$ mm	686,6	765,9	854,7	900,0	866,0
Rentabilidade Ibovespa -Trimestre	%	25,8	19,5	11,5	2,6	(13,4)
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	25,8	50,3	67,6	-	18,4
Índice de Energia Elétrica - Trimestre	%	22,1	9,3	8,9	(0,4)	(0,6)
Índice de Energia Elétrica - Acumulado	%	22,1	33,4	45,4	-	17,8

Fonte: Econômica

## Estrutura Societária

O Capital Social da Celesc S/A atualizado, subscrito e integralizado, em 30 de junho de 2010, é de R\$1.017.700.000,00, representado por 38.571.591 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) com direito a voto e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%), também nominativas, sem direito a voto. As Ações Preferenciais classe "A" têm prioridade no recebimento de dividendos à base de 25% sobre o lucro líquido ajustado, não cumulativos, seguidas pelas Ações Preferenciais classe "B". O Estado de Santa Catarina é o sócio majoritário e detém 50,18% das ações ordinárias e 20,20% do total de ações.

Distribuição do Capital Social - 30/06/2010



### **Evento Subseqüente – Reajuste Tarifário**

A ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) autorizou, em 3 de agosto de 2010, por meio da Resolução Homologatória 1.037/2010, o valor do reajuste das tarifas a serem praticadas pela Celesc Distribuição a partir do próximo dia 7 de agosto.

O índice determinado pela ANEEL resulta do processo de reajuste anual da tarifa de fornecimento de energia elétrica e incide de forma diferenciada para as diversas classes de consumidores da Empresa. Dessa forma, os consumidores ligados em Baixa Tensão (residências, por exemplo) perceberão impacto médio em suas contas de 8,94%. As contas das indústrias e outros consumidores ligados em Alta Tensão sofrerão impacto médio de 10,89%. O impacto médio na conta de luz será de 9,85%.

<b>CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.</b>			
<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO</b>			
<b>Valores em Milhares de Reais</b>			
<b>ATIVO</b>	<b>30/06/10</b>	<b>30/06/09</b>	<b>Var. %</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>1.465.543</b>	<b>1.311.928</b>	<b>12</b>
Numerário Disponível	60.668	89.766	(32)
Aplicações no Mercado Aberto	294.517	184.430	60
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	936.959	946.839	(1)
Títulos a Receber	255.933	265.384	(4)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(347.680)	(315.275)	10
Tributos a Compensar	92.039	37.953	143
Serviços em Curso	3.291	3.307	(0)
Estoques	27.493	23.665	16
Dividendos	4.290	2.754	56
Ativos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. Custo "Parc. A"	15.021	6.040	149
Ativos Regulatórios - PIS/COFINS	-	1.289	-
Ativos Regulatórios - Outros	68.528	1.163	5.792
Outros Créditos	54.484	64.613	(16)
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.015.644</b>	<b>3.050.308</b>	<b>(1)</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>715.207</b>	<b>965.625</b>	<b>(26)</b>
Contas Vinculadas - Aplicações Financeiras	1.201	1.117	-
Títulos a Receber	225.181	265.088	(15)
FIDC	15.001	14.568	-
Contas a Receber do Estado de Santa Catarina	39.184	42.132	(7)
Ativos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. Custo "Parc. A"	102.725	208.508	(51)
Ativo Regulatório - PIS/COFINS	-	31.844	-
Investimentos Temporários	-	44.783	-
Tributos a Compensar	38.816	54.183	(28)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	277.152	292.066	(5)
Outros Créditos	15.947	11.336	41
<b>Ativo Permanente</b>	<b>2.300.437</b>	<b>2.084.683</b>	<b>10</b>
Investimentos	68.402	14.471	373
Imobilizado	2.078.843	1.940.118	7
Intangível	153.192	130.094	18
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.481.187</b>	<b>4.362.236</b>	<b>3</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>30/06/10</b>	<b>30/06/09</b>	<b>Var. %</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>1.038.229</b>	<b>1.014.199</b>	<b>2</b>
Fornecedores	334.495	370.444	(10)
Folha de Pagamento e Encargos Sociais	20.366	18.600	9
Encargos de Dividas	401	480	(16)
Empréstimos e Financiamentos	52.088	32.212	62
FIDC	55.080	49.668	11
Taxas Regulamentares	146.969	199.733	(26)
Entidade de Previdência Privada	39.687	33.035	20
Benefício Pós-Emprego	66.425	66.856	(1)
Tributos e Contribuições Sociais	178.906	94.362	90
Parcelamento de Tributos - PAES	1.757	1.565	12
Dividendos Declarados e Juros s/ Capital Próprio	14.449	14.500	(0)
Passivos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. Custo "Parc. A"	259	7.725	(97)
Passivos Regulatórios - Outros	4.199	4.393	(4)
Obrigações Estimadas	98.925	86.996	14
Outras Contas a Pagar	24.223	33.630	(28)
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>1.372.851</b>	<b>1.496.605</b>	<b>(8)</b>
Empréstimos e Financiamentos	140.953	163.341	(14)
FIDC	78.030	120.032	(35)
Taxas Regulamentares	82.432	-	-
Entidade de Previdência Privada	467.635	468.682	(0)
Benefício Pós-Emprego	47.990	118.452	(59)
Provisão para Contingências	392.823	442.066	(11)
Tributos e Contribuições Diferidas	30.866	75.650	(59)
Parcelamento de Tributos - PAES	5.906	7.812	(24)
Passivos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. Custo "Parc. A"	122.909	85.553	44
Outras Contas a Pagar	3.307	3.327	(1)
Receita Diferida	-	11.690	(100)
<b>Participações Minoritárias</b>	<b>144.935</b>	<b>136.914</b>	<b>6</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.925.172</b>	<b>1.714.518</b>	<b>12</b>
Capital Realizado Atualizado	1.017.700	1.017.700	-
Reservas de Capital	316	242	31
Reservas de Lucro	711.458	620.451	15
Lucros/Prejuízos do Acumulados	195.698	76.125	-
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>4.481.187</b>	<b>4.362.236</b>	<b>3</b>



**CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO**

Valores em R\$ mil	Trimestre		Var. %	Acumulado		Var. %
	2T10	2T09		1S10	1S09	
<b>Receita Operacional Bruta</b>						
Fornecimento de Energia Elétrica	1.260.722	1.132.915	11	2.622.072	2.293.716	14
Fornecimento de Gás	148.611	138.577	7	282.053	271.525	4
Suprimento de Energia Elétrica	23.800	22.810	4	50.056	44.568	12
Ativo Regulatório	67.419	6.072	-	68.271	12.145	-
Disponibilização do Sistema de Transmissão	51.921	31.408	65	98.955	67.631	-
Arrendamento e Aluguéis	331	7.919	(96)	764	14.721	(95)
Renda da Prestação de Serviços	4.904	6.588	(26)	5.393	8.162	(34)
Energia Elétrica de Curto Prazo	818	378	116	2.756	6.384	(57)
Serviço Taxado	2.053	2.507	(18)	3.853	4.099	(6)
Outras Receitas	1.626	574	183	3.389	4.087	(17)
	<b>1.562.205</b>	<b>1.349.748</b>	<b>16</b>	<b>3.137.562</b>	<b>2.727.038</b>	<b>15</b>
<b>Deduções da Receita Operacional</b>						
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	(307.790)	(263.335)	17	(626.679)	(527.152)	19
ISS	(17)	(6)	183	(29)	(15)	93
Reserva Global de Reversão - RGR	(7.698)	(6.709)	15	(15.394)	(13.419)	15
Cofins	(120.180)	(106.900)	12	(238.637)	(210.105)	14
Pis	(26.091)	(23.524)	11	(51.809)	(46.243)	12
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(42.536)	(29.777)	43	(85.690)	(74.295)	15
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	(30.057)	(13.831)	117	(75.595)	(58.714)	29
Pesquisa e Desenvolvimento	(4.452)	(3.824)	16	(8.909)	(7.622)	17
Eficiência Energética - PEE	(4.452)	(3.824)	16	(8.909)	(7.622)	17
Encargo de Capacidade Emergencial	-	2	(100)	-	2	(100)
	<b>(543.273)</b>	<b>(451.728)</b>	<b>20</b>	<b>(1.111.651)</b>	<b>(945.185)</b>	<b>18</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.018.932</b>	<b>898.020</b>	<b>13</b>	<b>2.025.911</b>	<b>1.781.853</b>	<b>14</b>
<b>Despesas Operacionais</b>						
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(457.828)	(391.506)	17	(876.652)	(868.417)	1
Energia Elétrica Comprada para Revenda - Curto Prazo	(17.504)	(9.939)	76	(19.863)	(13.383)	48
Encargos de Uso da Rede Elétrica	(99.510)	(89.736)	11	(181.893)	(166.789)	9
Gás Natural Combustível	(44.254)	(47.833)	(7)	(96.445)	(111.139)	(13)
Transporte de Gás	(25.056)	(22.024)	14	(38.984)	(42.681)	(9)
Pessoal e Administradores	(109.260)	(112.317)	(3)	(219.400)	(208.354)	5
Entidade de Previdência Privada	(5.021)	(5.375)	(7)	(10.364)	(11.096)	(7)
Material	(7.262)	(8.574)	(15)	(13.525)	(16.148)	(16)
Serviço de Terceiros	(43.716)	(41.831)	5	(82.846)	(77.840)	6
Depreciação	(34.506)	(27.052)	28	(68.444)	(63.304)	8
Amortização	(2.161)	(2.119)	2	(4.366)	(3.782)	15
Arrendamento e Aluguéis	(1.456)	(1.488)	(2)	(2.934)	(3.065)	(4)
Seguros	(1.533)	(77)	1.891	(1.636)	(172)	851
Tributos	(1.672)	(968)	73	(4.211)	(3.317)	27
Provisão	(22.810)	(9.312)	145	(35.202)	(38.419)	(8)
Reversão da Provisão	28.593	2.873	895	34.736	5.807	498
Taxa de Fiscalização Aneel	(1.848)	(2.016)	(8)	(3.695)	(4.031)	(8)
AGESC	(547)	(504)	9	(1.093)	(1.009)	8
Comp. Financ. Util. Rec. Hídricos	(360)	(111)	224	(696)	(375)	86
Utilização de Faixas de Domínio	(702)	(642)	9	(1.392)	(1.314)	6
Programa de Incentivo a Fontes Alternativas - PROINFA	(63.498)	(8.909)	613	(89.022)	(27.844)	220
Recuperação de Despesas	18.835	8.288	127	21.447	14.670	46
Outras Despesas	(7.129)	(8.578)	(17)	(8.422)	(27.974)	-
	<b>(900.205)</b>	<b>(779.750)</b>	<b>15</b>	<b>(1.704.902)</b>	<b>(1.669.976)</b>	<b>2</b>
<b>Resultado do Serviço</b>	<b>118.727</b>	<b>118.270</b>	<b>-</b>	<b>321.009</b>	<b>111.877</b>	<b>187</b>
<b>Resultado de Participações Societárias</b>						
Ganho Equivalência Patrimonial Controlada	-	-	-	-	-	-
Ganho Equivalência Patrimonial Coligada	10.233	1.232	-	10.233	2.390	328
Perda Equivalência Patrimonial Controlada	(1.377)	-	-	-	-	-
Perda Equivalência Patrimonial Coligada	(25)	-	-	(25)	-	-
	<b>8.831</b>	<b>1.232</b>	<b>617</b>	<b>10.208</b>	<b>2.390</b>	<b>327</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(3.497)</b>	<b>32.270</b>	<b>-</b>	<b>(5.478)</b>	<b>34.725</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>124.061</b>	<b>151.772</b>	<b>-</b>	<b>325.739</b>	<b>148.992</b>	<b>119</b>
Outras Receitas	5.634	4.853	16	6.906	6.208	11
Outras Despesas	-	(830)	-	-	(1.191)	(100)
<b>Lucro antes do I. R. e da Contribuição Social</b>	<b>129.695</b>	<b>155.795</b>	<b>-</b>	<b>332.645</b>	<b>154.009</b>	<b>116</b>
Provisão p/ Imposto de Renda	(16.828)	(20.986)	(20)	(68.263)	(26.333)	159
Provisão p/ Contribuição Social	(6.296)	(8.037)	(22)	(25.014)	(9.966)	151
Imposto de Renda Diferido	(13.124)	(16.947)	(23)	(10.115)	(12.439)	-
Contribuição Social Diferida	(4.725)	(6.101)	(23)	(3.641)	(4.478)	-
<b>Lucro antes das Participações</b>	<b>88.722</b>	<b>103.724</b>	<b>-</b>	<b>225.612</b>	<b>100.793</b>	<b>124</b>
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-
Participação Minoritária	(17.033)	(19.388)	(12)	(29.914)	(24.668)	21
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>71.689</b>	<b>84.336</b>	<b>-</b>	<b>195.698</b>	<b>76.125</b>	<b>157</b>
Lucro por Lote de 100 Ações - R\$	185,86	218,65	-	507,36	197,36	157

**CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa**

R\$ Mil	2T10	2T09
<b>Lucro do Período</b>	<b>71.689</b>	<b>84.336</b>
Participação de Minoritários	17.033	19.387
<b>Itens que não afetam o caixa:</b>		
Depreciação e Amortização	36.324	34.925
Custo das Baixas do Ativo Permanente	-	76.279
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	18.003	7.246
Equivalência Patrimonial	(8.831)	(1.230)
Contingências Fiscais de Longo Prazo	9.585	16.698
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.295	6.398
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	(24.214)	(22.227)
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	(600)	(6.917)
	<b>127.284</b>	<b>214.895</b>
<b>Variações no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	59.496	58.162
Títulos a Receber	3.710	12.158
Tributos a Compensar	(31.285)	45.676
Serviços em Curso	192	613
Estoques	(287)	4.259
Ativos Regulatórios	(35.946)	9.376
Dividendos	1.526	(1.359)
Depósitos Judiciais	(3.664)	5.239
Outras Variações	3.691	(14.111)
	<b>(2.567)</b>	<b>120.013</b>
<b>Variações no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>		
Fornecedores	6.209	(59.038)
Taxas Regulamentares	(4.048)	6.608
Entidade de Previdência Privada	8.302	(7.647)
Benefício Pós-Emprego	(16.148)	(12.764)
Tributos e Contribuições Sociais e PAES	2.710	20.211
Passivos Regulatórios	5.518	(58.327)
Remunerações e Encargos Provisionados	15.340	12.766
Receitas Diferidas	(10.527)	-
Dividendos Declarados e Juros sobre o Capital Próprio	(88.927)	(66.989)
Outras Variações	(6.124)	(6.756)
	<b>(87.695)</b>	<b>(171.936)</b>
<b>Aplicações no Realizável a Longo Prazo</b>		
Aplicações Financeiras	-	1.790
	<b>-</b>	<b>1.790</b>
<b>Total das Atividades Operacionais</b>	<b>37.022</b>	<b>164.762</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Investimentos	(2.274)	(972)
Imobilizado	(87.682)	(156.194)
Intangível	(12.864)	-
Obrigações Especiais	3.689	(5.621)
<b>Total das Atividades de Investimento</b>	<b>(99.131)</b>	<b>(162.787)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>		
Empréstimos e Financiamentos - Líquido	16.361	7.815
FIDC	(9.805)	(11.428)
Repasse de Convênios	-	2.260
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	140
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	-	(19.186)
Dividendos a Receber	2.336	-
<b>Total das Atividades de Financiamento</b>	<b>8.892</b>	<b>(20.399)</b>
<b>Total dos Efeitos de Caixa</b>	<b>(53.217)</b>	<b>(18.424)</b>
Saldo Inicial	-	340.272
Saldo Final	(53.217)	292.620
<b>Variação no Caixa</b>	<b>(53.217)</b>	<b>(47.652)</b>